

**ARTIGO RESENHA DE LIVRO****SAÚDE MATERNA E NEONATAL
MATERNAL AND NEONATAL HEALTH
SALUD MATERNA Y NEONATAL**

Jovanka Bittencourt Leite de Carvalho. Enfermeira, Professora Doutora em Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem / Escola de Enfermagem de Natal, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/PPGENF/UFRN. Natal (RN), Brasil. Email: jovanka@enfermagem.ufrn.br

Gracimary Alves Teixeira. Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/PPGENF/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: gracimaryalves@yahoo.com.br

Thais Rosental Gabriel Lopes. Enfermeira, Professora Especialista em Enfermagem Oncológica, Aluna Especial do Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/PPGENF/UFRN. Natal (RN), Brasil. Email: thaisrg12@hotmail.com

A primeira edição do livro Saúde Materna e Neonatal, publicado em 2014, com 252 páginas, foi organizado por doutora Ariadne da Silva Fonseca, enfermeira, especialista em Enfermagem Pediátrica, diretora da Revista Nursing, Coordenadora da Rede de Hospitais São Camilo, Diretora de Educação da ABEN-SP; e pela doutoranda Rita de Cássia Silva Vieira Janicas, enfermeira obstetra, docente da Universidade Anhembi Morumbi, membro da diretoria da ABENFO-SP. Esse é composto por 10 capítulos, no qual sua construção contou com a participação 24 autores enfermeiros.

No primeiro momento discute-se a mortalidade materna no Brasil destacando seu caráter de injustiça social e violação dos direitos reprodutivos, a maternidade, a saúde e a vida da mulher, pois as causas de morte materna são em sua maioria evitáveis e preveníveis, em decorrência de complicações diretas da gravidez, tendo como critérios de evitabilidade os determinantes socioeconômicos e, portanto, o acesso a informação, bens e serviços.

Nesse sentido, o livro apresenta-se como ferramenta profissional de capacitação multidisciplinar do cuidado a saúde materna e neonatal na tentativa de qualificar os profissionais da saúde, para identificar riscos maternos, resolver urgências obstétricas e minimizar e/ou eliminar às negligências, imprudência e imperícia no diagnóstico e tratamento dos casos. Por isso, deve se dá

sem considerar a mãe e o neonato como objeto de atenção separadamente, e lhes ser assegurado as necessidade específicas de cada um e a interface estabelecida entre ambos, pois a mortalidade neonatal esta relacionada aos cuidados no período da gestação, do nascimento e dos primeiros 28 dias de vida da criança. Assim, torna-se imprescindível reforçar a atenção ao pré-natal e ao parto para reduzir a mortalidade materna e neonatal.

Outrossim, é a abordagem do planejamento familiar como método de concepção e anticoncepção nos quais detalha os possíveis métodos contraceptivos que devem ser apresentados para que o casal escolha seu método de melhor adaptação, pois quando o diagnóstico da gravidez é confirmado pode provocar para uns sentimentos de alegria e bem-estar e para outros tristeza e sentimentos de desamparo, tornando dessa forma a mãe e o bebê vulneráveis a complicações.

Os quarto e quinto capítulos tratam sobre um dos temas mais atrativos para maioria dos estudantes e profissionais, principalmente enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família, pois além de ser indispensável para saúde materno-infantil conhecer as modificações fisiológicas que ocorrem no organismo materno para prestar assistência pré-natal de qualidade, é abordado em concursos públicos. Essa assistência pode

permitir a detecção e o tratamento das afecções em tempo oportuno, além do controle de fatores de risco que causam complicações para a saúde da mulher e do bebê. Dessa forma, os autores detalham a assistência de enfermagem a gestante e a família com abordagem das manifestações físicas, emocionais e socioculturais de maneira integral, individualizada e humana.

No sexto capítulo, aborda a assistência adequada e integral durante o trabalho de parto e o nascimento, na qual o enfermeiro obstetra deve prestar assistência direta ao parto vaginal de gestação de baixo risco ao reconhecer a fisiologia do nascimento, os sinais, sintomas e os períodos clínicos que transcorrem o trabalho de parto e associá-los a tecnologia disponível sem tirar o protagonismo da mulher ao evento para que esse momento lhes confira uma vivência positiva e prazerosa. Assim, destaca que se o parto ocorrer, sem intercorrências, a mulher poderá escolher a posição do parto, a secção do cordão pode ser realizada pelo acompanhante, permitir a interação da mãe com o recém-nascido e o contato pele a pele logo após o nascimento.

Ademais, após o período do parto, culminam novas vivenciadas pela mãe e recém-nascido. O livro faz alusão nos capítulos sete e oito sobre as transformações físicas e emocionais da mulher no puerpério, pois este compreende um momento de adaptação à maternidade e ajustes a nova estrutura familiar. Sabe-se da importância da enfermagem neste acompanhamento e na interação mãe, família e recém-nascido, e de forma especial da amamentação, pois ao inferir sobre os benefícios da amamentação na estabilidade clínica do bebê é possível prevenir a morbimortalidade infantil nos primeiros meses de vida.

Os autores retratam no nono capítulo a assistência ao recém-nascido (RN) normal ou patológico e sua família, deve-se-a sempre que possível aproximar a mãe e o bebê para o estabelecimento do vínculo e amamentação, prestando-se assistência de enfermagem de forma integral ao bebê e a família. Assim, sugerem o protocolo de cuidados elaborado pela Organização Mundial Saúde como referência segura para assistência ao RN.

Em última instância, as autoras discorrem sobre a assistência humanizada perinatal, na qual relata por meio de uma série histórica os avanços e desafios do Sistema único de Saúde e os programas voltados para implantação da humanização da assistência tais como o Banco de Leite Materno, Cuidado Canguru e a Iniciativa hospital amigo da criança com vistas

a reduzir a morbimortalidade infantil através da assistência integral ao recém-nascido no âmbito hospitalar.

É possível inferir que a abordagem utilizada pelo livro é uma fonte de qualificação profissional para adequado acompanhamento da saúde materna e neonatal, pois a partir do embasamento técnico científico o enfermeiro ao executar boas práticas, desde a pré-concepção ao puerpério saudável ou patológico, pode vir minimizar a morbimortalidade em todos os níveis da assistência a saúde. Dessa forma, este tipo de estudo veio a contribuir com as reflexões críticas dos leitores a cerca da temática, bem como na divulgação dessas informações na comunidade científica.

REFERÊNCIA

Fonseca AS, Janicas RCVV. Saúde materna e neonatal. 1ST ed. São Paulo (SP): Martinari; 2014.

Submissão: 15/03/2015

Aceito: 20/04/2015

Publicado: 15/05/2015

Correspondência

Jovanka Bittencourt Leite de Carvalho
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Escola de Enfermagem de Natal
Av. Senador Salgado Filho, S/N
Bairro Lagoa Nova
CEP 59078-970 – Natal (RN), Brasil